

Outra vez

*Desculpaste, edificando,
Mas, se a treva e a insensatez
Voltam de novo a ferir-te,
Perdoa e ajuda outra vez.*

*Ouviste em prece os agravos
À doutrina em que mais crês;
No entanto, se há mais ofensa,
Perdoa e ajuda outra vez.*

*Esqueceste duros golpes
Da injúria e da rispidez...
Todavia, se ressurgem,
Perdoa e ajuda outra vez.*

*Viste mãos das mais queridas,
No sonho que se desfez;
Contudo, segue adiante...
Perdoa e ajuda outra vez.*

*Ao lamaçal da calúnia
Em dia algum não te dês.
Bendizendo os detratores,
Perdoa e ajuda outra vez.*

*Se teus pedidos mais justos
Sómente encontram surdez,
Esperando sem revolta,
Perdoa e ajuda outra vez.*

*Recolhes por teu sorriso
Gesto rude e descortês?
O tempo tudo transforma;
Perdoa e ajuda outra vez.*

*Se queres guardar contigo
A bênção da intrepidez,*

*A frente de todo mal,
Perdoa e ajuda outra vez.*

*

*Injustiçado, não guardes
Nem mágoas e nem porquês;
Trabalhando alegremente,
Perdoa e ajuda outra vez.*

*

*Se almejas fazer migalha
Do muito que o Mestre fêz,
Mesmo entregue à cruz da morte
Perdoa e ajuda outra vez.*

CASIMIRO CUNHA

— 74 —

31

O r a m o s

Senhor!

Não te pedimos isenção das provas necessárias, mas apelamos para a tua misericórdia, a fim de que as nossas forças consigam superá-las. Não te rogamos a supressão dos problemas que nos afligem a estrada; no entanto, esperamos o apoio de teu amor, para que lhes confiramos a devida solução com base em nosso próprio esforço.

Não te solicitamos o afastamento dos adversários que nos entravam o passo e obscurecem o caminho; todavia, contamos com o teu amparo, de modo que aprendamos a aceitá-los aproveitando-lhes o concurso.

Não te imploramos imunidades contra as desilusões que porventura nos firam, mas exoramos o teu auxílio a fim de que lhes aceitemos, sem rebeldia, a função edificante e libertadora.

Não te suplicamos para que se nos livre o co-

— 75 —